

EMPREGABILIDADE DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DE ESCOLAS PRIVADAS

Autores:

Verônica Módolo Teixeira¹

Caroline Silva Morelato¹

Marcelo Duarte Ferrari²

Rafaela Carla Piotto³

Rosângela Andrade Aukar de Camargo⁴

A educação profissional técnica aponta para a crescente expansão de suas matrículas, 7,1% ao ano. O curso técnico em enfermagem encontra-se em 1º lugar nessa demanda, nas escolas privadas, e em quinto lugar nas escolas públicas. Em 2012 as matrículas nos cursos técnicos de enfermagem chegaram a 154.359 em todo o Brasil, 46,4% pertence a rede privada.¹ No total são 1.505 escolas cadastradas no Brasil², que oferecem cursos técnicos em enfermagem, indicando a relevância do monitoramento de seus egressos.^{3,4} Objetivou-se com este estudo levantar e caracterizar a inserção dos egressos dos cursos de educação profissional de nível médio em enfermagem no mercado de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo inquérito. Foi realizada em 2 escolas privadas de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, com mais de 600.000 habitantes. A amostra constituiu-se de 693 egressos, dos quais 69 (9,9%) concordaram em participar e assinaram ao TCLE (Protocolo do CEP nº1473/2011). As entrevistas foram realizadas via telefônica, por questionário estruturado com 27 itens, entre os meses de janeiro a maio de 2014. Dos entrevistados 84% é do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 52% é casada. Estão empregados 65% dos pesquisados, sendo que 57% encontra-se na área da enfermagem. Em relação aos locais de trabalho: 60% está em hospitais; 34% em casa de repouso, *home care* ou casa de família; 3% em Unidade Básica de Saúde e 3% em Hemocentro. A remuneração está entre R\$700,00 a R\$2.800,00 reais, média de R\$1.648,00. Conclui-se que as instituições hospitalares, casa de repouso e *home care* contratam a maioria dos egressos das escolas pesquisadas e a participação da atenção básica é reduzida neste cenário. Considera-se que o estudo aponta as tendências do mercado, e a necessidade de adequação e qualificação da formação para que os egressos desses cursos possam competir profissionalmente.

Palavras-chave: Enfermagem. Mercado de Trabalho. Ensino Profissionalizante.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho. Área temática: 3. Educação Profissional.

Referências:

1. Ministério da Educação e Instituição Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica: 2012 - Resumo técnico- Brasília, p 31; 2013.
2. Sistec. Sistema Nacional de informações da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://sitesistec.mec.gov.br>. Acessado dia 28 de março de 2011.

1. Alunas de graduação, bolsistas de Iniciação Científica da EERP/USP.
2. Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da EERP/USP.
3. Enfermeira, Coordenadora Pedagógica do CEPROSIND.
4. Professora do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da EERP/USP. Orientadora do Projeto. Email: rcamargo@eerp.usp.br



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE

06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

3. Barbosa TLA et al. Expectativas e percepções dos estudantes do curso técnico em enfermagem com relação ao mercado de trabalho. Texto e contexto enfermagem. 20 (Esp): 45-51; 2011.
4. Cerqueira MBR et al. O egresso da escola técnica de saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. Trab Educ Saúde. 7 (2): 305-28, 2009.

Verônica Módolo Teixeira: Aluna da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- (EERP/USP) Brasil.

Rosângela Andrade Aukar de Camargo: Prof. Doutora em Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (DEMISP) da EERP/USP
e-mail: rcamargo@erp.usp.br